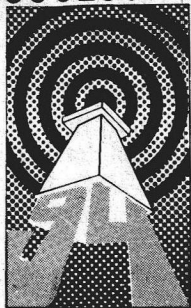


Lula já admite discutir apoio a governo Cardoso

Alan Marques

SUCESSÃO



O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu ontem, pela primeira vez, conversar com o adversário Fernando Henrique Cardoso sobre a participação do PT em um governo do PSDB.

“Temos, eu e ele, uma amizade de 16 anos e conversamos independente do resultado das eleições”, disse. “Vamos continuar conversando, mas tanto a participação dele no meu governo ou minha no governo dele é um assunto que depende de discussões partidárias”, acrescentou Lula, ao comentar proposta do cardeal Paulo Evaristo Arns para que os líderes das pesquisas se entendam após as eleições.

“Como somos duas pessoas civilizadas, não é por causa da campanha eleitoral que vamos deixar de conversar, mas depois das eleições, porque acredito que vou para o segundo turno e vou vencer no final”, acrescentou Lula. O candidato do PT também aceitou uma pro-

posta feita a ele pelo representante do Unicef no Brasil, Agop Kayaian, para, em caso de segundo turno eleitoral, Lula e Fernando Henrique selarem “um pacto pela infância”. Kayayan recebeu ontem de Lula o programa do PT para infância e educação, na sede do Unicef, Fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência, em Brasília.

Alianças espúrias — Embora tenha se referido duas vezes à “amizade de 16 anos” com Fernando Henrique Cardoso, Lula não poupou o adversário ao falar sobre os últimos dias de campanha. “Ele fez alianças tão espúrias que não pode sequer visitar estados importantes, onde os aliados dele disputam os governos locais”, afirmou. “Em 1989, Fernando Collor fez centenas de comícios com o Chiclete com Banana (grupo musical) na reta final; o Fernando Henrique nem isso faz”. De acordo com Lula, “só o PT está fazendo campanha nas ruas, com emoção; os outros só têm campanha na mídia e no horário do TSE”.

O candidato do PT chegou a Brasília preocupado com os boatos de que Leonel Brizola (PDT) pode-

ria desistir da candidatura. Ao desembarcar no hangar da TAM, ainda provocou o adversário e ex-aliado. “Que coisa triste, o Brizola não poder fazer passeata no Rio por falta de povo”, comentou. “Se ele estivesse comigo desde o começo não passava por isso”. O comando do PT teme que com a desistência os votos de Brizola (cerca de 4% segundo as pesquisas) dividam-se entre Lula e Cardoso, o que favoreceria ainda mais o candidato tucano. Em público, no entanto, Lula diz: “Os votos dele vêm naturalmente para mim, pela afinidade histórica entre os trabalhadores”.

Pesquisas — O PT acompanha freneticamente o movimento das pesquisas, na expectativa de que os candidatos Brizola, Orestes Quércia (PMDB), Enéas Carneiro (Prona) e Esperidião Amin (PPR) cresçam a ponto de levar as eleições para o segundo turno. “Não é possível que eles estejam tão mal como as pesquisas indicam”, disse o assessor José Graziano Neto. A estratégia do partido, nos últimos dias, é estimular a militância com grandes atos, como a carreata realizada ontem em Brasília e o comício no Rio, à noite. (AE)



Em Brasília, Lula disse que, após as eleições, poderá vir a se aliar ao “amigo” Cardoso